



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ADEQUAÇÕES FÍSICAS E PEDAGÓGICAS,
 NUANCES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM GOIÁS – BR**

**THE CHALLENGES OF INCLUSIVE EDUCATION IN PHYSICAL AND PEDAGOGICAL
 ADEQUACY, NUANCES OF A PUBLIC SCHOOL IN GOIÁS – BR**

**LOS DESAFÍOS DE LA EDUCACIÓN INCLUSIVA EN LA ADECUACIÓN FÍSICA Y PEDAGÓGICA,
 MATICES DE UNA ESCUELA PÚBLICA EN GOIÁS – BR**

Joana D' Arc Nunes de Freitas Tavares¹, Débora Araújo Leal²

e494130

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.4130>

PUBLICADO: 09/2023

RESUMO

A presente pesquisa aborda sobre a Educação Inclusiva, tema de debates na educação, nos últimos anos, provocado por vários seguimentos da sociedade civil organizada, em busca de qualificar o debate, em prol de uma proposta inclusiva e de qualidade, portanto acessível. Nesta pesquisa se investigou questões pertinentes como: quais os entraves à acessibilidade no convívio escolar e na prática pedagógica, a luz de uma Educação Inclusiva. Neste sentido, a investigação teve o objetivo de analisar como é compreendida a Educação Inclusiva, bem como, evidenciar o conflito existente e apontar alternativas positivas que facilitem uma atitude com vistas a superar os desafios da Educação Inclusiva nas adequações físicas e pedagógicas em uma escola pública em Goiás, Brasil. Desta forma, foi utilizada investigação bibliográfica e de campo sobre a luz do método científico indutivo na metodologia qualitativa. Concluiu-se, depois da análise dos dados, que a falta de formação continuada na área específica de Educação Inclusiva, a falta de condições estruturais e ambientais, falta de material didático e de metodologia são alguns dos entraves que dificultam a inclusão de muitos alunos, inclusive daqueles que necessitam da Educação Especial.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva. Acessibilidade. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This research addresses Inclusive Education, the subject of debates in education in recent years, provoked by various segments of organized civil society, in search of qualifying the debate, in favor of an inclusive and quality proposal, therefore accessible. This research investigated pertinent issues such as: what are the obstacles to accessibility in school life and pedagogical practice, in the light of an Inclusive Education. In this sense, the investigation aimed to analyze how Inclusive Education is understood, as well as to highlight the existing conflict and point out positive alternatives that facilitate an attitude with a view to overcoming the challenges of Inclusive Education in the physical and pedagogical adaptations in a public school in Goiás, Brazil. Thus, bibliographic and field research on the light of the inductive scientific method in qualitative methodology was used. It was concluded, after data analysis, that the lack of continuing education in the specific area of inclusive education, the lack of structural and environmental conditions, lack of didactic material and methodology are some of the obstacles that hinder the inclusion of many students, including those who need Special Education.

KEYWORDS: Inclusive Education. Accessibility. Pedagogical Practice.

RESUMEN

Esta investigación aborda la Educación Inclusiva, tema de debates en educación en los últimos años, provocados por diversos segmentos de la sociedad civil organizada, en busca de calificar el debate, a favor de una propuesta inclusiva y de calidad, por lo tanto accesible. Esta investigación investigó temas pertinentes como: cuáles son los obstáculos para la accesibilidad en la vida escolar y la

¹ Mestra em Educação, Professora e Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Novo Gama-GO.

² Pós - Doutora pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR-AR, Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana – BA; Reitora da Educaler University – USA.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ADEQUAÇÕES FÍSICAS E PEDAGÓGICAS, NUANCES DE
UMA ESCOLA PÚBLICA EM GOIÁS – BR
Joana D' Arc Nunes de Freitas Tavares, Débora Araújo Leal

prática pedagógica, a la luz de una Educación Inclusiva. En este sentido, la investigación tuvo como objetivo analizar cómo se entiende la Educación Inclusiva, así como resaltar el conflicto existente y señalar alternativas positivas que faciliten una actitud con miras a superar los desafíos de la Educación Inclusiva en las adaptaciones físicas y pedagógicas en una escuela pública en Goiás, Brasil. Por lo tanto, se utilizó la investigación bibliográfica y de campo a la luz del método científico inductivo en metodología cualitativa. Se concluyó, después del análisis de los datos, que la falta de educación continua en el área específica de la educación inclusiva, la falta de condiciones estructurales y ambientales, la falta de material didáctico y metodología son algunos de los obstáculos que dificultan la inclusión de muchos estudiantes, incluidos aquellos que necesitan Educación Especial.

PALABRAS CLAVE: *Educación inclusiva. Accesibilidad. Práctica Pedagógica.*

INTRODUÇÃO

As várias formas de desenvolvimento que ocorreram entre as civilizações existentes no planeta Terra carregaram consigo conflitos sobre as várias concepções de paradigmas de sociedade. Desafios enormes que se evidenciam nas pesquisas e nas literaturas de vários autores que tratam desse assunto.

Ao longo de minha experiência profissional, vivenciei e presenciei várias práticas humanas, que me causaram estranheza, e um tanto de surpresa, por se tratar de atitude humana, que até as experiências vividas pensava ser impossível um ser humano agir de forma diferente do que eu aprendi, para o trato entre seres humanos nas humildes lições de meus pais, sobre os valores humanos.

Meus pais me ensinaram cuidar das pessoas, com respeito e amor. Tratá-las de igual para igual, sendo solidária e compreensiva para com as pessoas. A minha formação que se traduz na minha atitude diária no trato das pessoas e de educar meus alunos com princípio da equidade e a atitude discriminatória e preconceituosa de outros seres humanos que contradizem esse princípio, vivenciado e presenciado nos vários espaços de minha vivência, em especial na escola, surgindo um conflito pessoal.

O efeito negativo da discriminação, quando a pessoa experimenta essa barreira, seja por gênero, pelo peso, pela origem camponesa ou de lugar periférico, pela religião, pela raça, pela condição social entre outras, pode haver um efeito destrutivo e humilhante, capaz de causar efeito para o resto da vida. Sentindo-se incapaz de desempenhar papéis que lhe são oportunizados ao longo da vida, na sociedade, por não acreditar em seu potencial. Freire (1996, p. 36) afirma que a prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia.

Diante dessa situação pessoal e conflitante, surgiu a indagação que me chamou atenção e me motivou a esta pesquisa. Exatamente para estudar quais os problemas que impedem as pessoas ou os profissionais de educação a terem uma atitude não discriminatória ou não preconceituosa, assim como propor indicadores que induzam a uma atitude de Educação Inclusiva. Portanto, esta



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ADEQUAÇÕES FÍSICAS E PEDAGÓGICAS, NUANCES DE
UMA ESCOLA PÚBLICA EM GOIÁS – BR
Joana D' Arc Nunes de Freitas Tavares, Débora Araújo Leal

pesquisa teve relevância pessoal, social e acadêmica. Razão pela qual escolhi escrever sobre este tema.

Desse modo, a Educação Inclusiva passa a ser um direito conquistado, podendo e devendo estar inserida em todas as modalidades e formas de ensino e nos diversos seguimentos da sociedade. Ao contrário, torna-se um grande desafio aos profissionais da educação, haja vista que só sua prática pedagógica é necessária, mas não seria suficiente para atender à legislação em vigor.

Neste sentido, precisamos aprender e rever atitudes humanísticas, que elevem e enriqueçam a autoestima das pessoas e eliminem toda forma de preconceito e atitude negativa ou humilhante, assim, precisamos também rever os paradigmas existentes de educação e nos encorajar e partir para outras formas de educar, onde o ser humano seja olhado como diferente e não como estranho.

Desta forma, a Educação no século XXI, no Brasil, em uma escola pública goiana, lugar escolhido para objeto de estudo. Entre tantos desafios apresentados aos educadores, destaca-se a Educação Inclusiva como uma ponte para uma educação humanística tornando-se um desafio tanto para os professores como para os alunos, gestores e pessoal de apoio.

Os profissionais da educação em uma escola pública goiana parecem um tanto preocupados com a falta de conhecimento a respeito da Educação Inclusiva, pois vários profissionais da rede quando ouvem a respeito desse termo, logo vem a ideia expressa na linguagem educação especial.

Todavia, o Sistema Municipal de Ensino em uma escola pública goiana, em tramitação desprovido de um arcabouço legal, de estrutura física e de profissionais qualificados remete às escolas da rede a responsabilidade de atender a Educação Inclusiva, recaindo ao professor o desafio para a ação pedagógica. Nesta perspectiva, cresceu ainda mais a motivação à pesquisa dos entraves que impede uma atitude pessoal a uma prática pedagógica inclusiva.

1- A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO

O ser humano por estar em constante transformação e por ser inacabado, sempre estará em busca de novos conhecimentos para responder suas indagações. Freire, (1996) afirma, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homes o inacabamento se tornou consciente. Assim, continua o autor mais a frente,

Não é possível ser gente sem, desta ou daquela forma, se achar estranhado numa certa prática educativa. E enranhado não em termos provisórios, mas em termos de vida inteira. O ser humano jamais para de educa-se. Numa certa prática educativa não necessariamente a de escolarização, decerto bastante recente na história, como a entendemos. Daí que se possa observar facilmente quão violenta é a política da Cidade, como Estado, que interdita ou limita ou minimiza o direito das gentes, restringindo-lhes a cidadania ao negar educação para todos. (Freire, 1996, p. 26)

O autor continua dizendo que:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ADEQUAÇÕES FÍSICAS E PEDAGÓGICAS, NUANCES DE
UMA ESCOLA PÚBLICA EM GOIÁS – BR
Joana D' Arc Nunes de Freitas Tavares, Débora Araújo Leal

A educação é permanente, não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundem aí. (Freire, 1996, p. 25)

Na mesma, contexto Brandão afirma:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida comela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (Brandão, 2007, p. 8)

Brandão (2007) analisa vários conceitos de educação, em seu livro, sobre o que é educação? Contudo, o autor afirma que há uma grande diferença entre como é idealizada a educação pelos dirigentes do país, e como é idealizada pelos que praticam a educação. Os dirigentes fazem materializar suas ideias através das legislações e os praticantes fazem materializar na ação diária da sala de aula.

Contudo, neste trabalho nossas reflexões são para uma Educação Inclusiva compreendendo a dimensão que Paro (2007) define, Educação em seu sentido pleno erigioso, consiste no processo pelo qual o ser humano constrói sua personalidade humano social pela apropriação do saber produzido historicamente.

O autor reforça que:

O saber, aqui, não diz respeito apenas a informações, a que se costumam reduzir às disciplinas escolares, do modo como são ensinadas na escola tradicional. Saber envolve conhecimentos, valores, crenças, tecnologia, arte, filosofia, visão de mundo, tudo, enfim, que se sintetiza na cultura, em seu sentido mais amplo, que abrange tudo aquilo que o homem cria para produzir-se historicamente. (Paro, 2007, p. 29)

Nesse entendimento que Freire (2014. p. 24) afirma:

Aprender e ensinar fazem parte da existência humana, histórico social, como dela fazem parte a criação, a invenção, a linguagem, o amor, o ódio, o espanto, o medo, o desejo, a atração pelo risco, a fé, a dúvida, a curiosidade, a arte, a magia, a ciência, a tecnologia.

Ainda, de acordo com Paro, (2011, p. 30):

A verdadeira educação, no entanto, é o tipo de ação social que exige que seu conteúdo seja intrinsecamente desejável por quem se educa, porque só sendo sujeito (autor, que realiza sua vontade) se é educado, porque esta é a condição que funda a orientação para viver bem. Inclinado para o viver bem, o aluno resiste a um ensino penoso, desinteressante, que lhe nega tudo aquilo que o estimule, que lhe dê prazer, tomando-o como fosse um mero mecanismo que processa informações sem exercitar sua condição de sujeito. E tomá-lo como sujeito é supô-lo um ser de vontade, que só aprende se quiser. Como ninguém nasce querendo aprender, a tarefa primeira da educação é levá-lo a isso, a ter gosto pelo saber e pela cultura, já



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ADEQUAÇÕES FÍSICAS E PEDAGÓGICAS, NUANCES DE
UMA ESCOLA PÚBLICA EM GOIÁS – BR
Joana D' Arc Nunes de Freitas Tavares, Débora Araújo Leal

que este é também um componente cultural que precisa ser aprendido. Supõe-se que a escola seja capaz disso, ou então não tem função social algum.

Por todas essas afirmações, é que nos vem à cabeça a indagação, entender o porquê de a educação, sendo uma condição do ser humano, da qual ninguém está isenta, ainda existe muitos seres humanos que não tiveram ou tem acesso à educação formal. Sendo esta, a única que de forma sistemática se reconhece como legal, para efeito de inserção do cidadão no mercado de trabalho.

2- MÉTODO

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública goiana, SEDUC e Conselho Municipal de Educação. Como sujeitos pesquisados: professor, gestor escolar, pessoal de apoio, assim como a Diretora de Ensino e Membros do Conselho municipal de educação foram organizados, uma variante de questões pertinentes à temática em questão, e buscou fontes diferentes.

O estudo foi na área da Educação Inclusiva, desenvolvida luz do método científico indutivo, Gil (2017) afirma que:

Nesse método, parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer. A seguir, procura-se compará-los com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. Por fim, procede-se à generalização, com base verificada entre os fatos ou fenômenos (Gil, 2017, p. 29).

A pesquisa foi de natureza qualitativa e explicativa, o autor, se utilizou de entrevista, relatos pessoais e observação. Assim como, foram consultadas fonte bibliografias referentes ao tema para fundamentar o método em questão e a entrevista.

3- RESULTADOS

Conforme o perfil dos entrevistados, eles possuem nível superior. Então, podemos concluir que a formação acadêmica não influenciou para uma mudança de atitude inclusiva. Ao contrário, influenciaram para discriminação de nível acadêmico. As atitudes discriminatórias que parecem estar impregnadas no modo de pensar e agir das pessoas que Freire (1996) fala da ética,

A ética de que falo é a que se sabe traída e negada nos comportamentos grosseiramente imorais como na perversão hipócrita da pureza em puritanismo. A ética de que falo é a que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero, de classe. É por esta ética inseparável da prática educativa, não importa se trabalhamos com crianças. Jovens ou adultos, que devemos lutar. E a melhor maneira de por ela lutar é vive-la em nossa prática, é testemunhá-la, viva, aos educandos em nossas relações com eles. (Freire, 1996, p.16).

É próprio do ser humano, na busca por mais conhecimento e por mais realização de seus sonhos, contudo devemos ter cuidados para não transformarmos essas buscas, em atitudes antiéticas, que desrespeite e discrimine outras pessoas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ADEQUAÇÕES FÍSICAS E PEDAGÓGICAS, NUANCES DE
UMA ESCOLA PÚBLICA EM GOIÁS – BR
Joana D' Arc Nunes de Freitas Tavares, Débora Araújo Leal

É historicamente que o ser humano veio virando o que vem sendo não apenas um ser finito, inconcluso, inserido num permanente movimento de busca, mas um ser consciente de sua finitude. Um ser que, vocacionado para ser mais, pode, historicamente, porém, perder seu endereço e, distorcendo sua vocação, desumanizar-se. A desumanização, por isso mesmo, não é vocação, mas distorção da vocação para o ser. mais. Por isso digo, [...] que toda prática, pedagógica ou não, que trabalhe contra este núcleo da natureza humana é imoral. (Freire, 1996, p. 14).

A formação que precisamos para que possamos ser educadores inclusivos, parece ser a de compreensão emancipadora do ser humano. Onde o saber adquirido sirva de transgressão humana. Uma formação que nos torne mais humanos.

Assim, a educação entendida como formadora de sujeitos e articulada a um projeto de emancipação humana, tem de estar enraizada na cultura, no processo que nos faz homens e mulheres responsáveis e livres, capazes de refletir sobre sua atividade, de ver e corrigir os erros, de cooperar e de relacionar-se eticamente, e precisa estar centrada no campo dos direitos, da educação como um bem social. (Silva, 2017, p. 75).

A autora continua e explica que, essa perspectiva de educação como emancipação humana, compreende que os sujeitos possuem história, participam de lutas sociais, sonham, tem nomes e rostos, gêneros, raças e etnias diferentes.

A Educação Inclusiva que estamos tratando nesse trabalho, sem negar a educação especial no caminho da inclusão, de sentido amplo de educação, não deve ser compreendida apenas como sinônimo de educação especial. Mas, como define a Constituição Federal de 1988, no artº 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Como ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, de 2013, o PNEDH ressalta os valores de tolerância, respeito, solidariedade, fraternidade, justiça social, inclusão, pluralidade e sustentabilidade. E que,

Nas últimas décadas tem-se assistido a um crescente processo de fortalecimento da construção da Educação em Direitos Humanos no País, por meio de reconhecimento da relação indissociável entre Educação e Direitos Humanos. Desde então, foi adotado uma série de dispositivos que visam a proteção e a promoção de direitos de crianças e adolescentes; a educação das relações étnico-raciais; a educação escolar quilombola; a educação escolar indígena; a educação ambiental; a educação do campo; a educação para jovens e adultos em condição de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, as temáticas de identidade de gênero e orientação sexual na educação; a inclusão educacional das pessoas com deficiência e a implementação dos direitos humanos de forma geral no sistema de ensino brasileiro. (BRASIL, 2013, p. 14).

Contudo, quanto o que impede uma prática pedagógica inclusiva; para os entrevistados são falta de formação continuada para os profissionais de educação, inclusive, na área de Educação Inclusiva; falta de material didático; falta de estrutura física acessível e acolhedora; falta de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ADEQUAÇÕES FÍSICAS E PEDAGÓGICAS, NUANCES DE
UMA ESCOLA PÚBLICA EM GOIÁS – BR
Joana D' Arc Nunes de Freitas Tavares, Débora Araújo Leal

valorização dos profissionais de educação e de respeito a todos envolvidos. Que se transformam em dificuldade para exercitá-la.

Ao analisamos as respostas dos entrevistados quanto ao que impedem, ou o que faltam ou ainda, o que dificultam uma Educação Inclusiva, observou-se no ato da pergunta, que o entrevistado entende Educação Inclusiva como educação especial e que as dificuldades citadas necessárias, também focalizam a falta de formação para uma Educação Inclusiva.

Na segunda pergunta a intenção seria entender. Como é compreendida a Educação Inclusiva, pelos profissionais da educação, inclusive por parte da SEDUC e CME. Para uns é direito de todos a tudo (saúde, educação, trabalho e lazer), independente do estado físico, mental, social e econômico do cidadão e exige mudança de postura, cultura e de atitude. Outros, não souberam responder e para outros entrevistados, Educação Inclusiva é oferecer educação para alunos com deficiência.

Como se observa, as respostas demonstraram conflito de entendimento, e alguns não conseguiram opinar. A pesquisa revela que, em uma escola pública goiana, ainda não atende às pessoas com deficiência conforme as necessidades individuais. Limitando-se a matrícula e lotação na sala de aula comum, para cumprimento legal. Continuam com plano e proposta pedagógica longe da realidade do município. Como descrito na contextualização em uma escola pública goiana não tem proposta para escola do campo, de forma a atender a diversidade cultural, continuam como Mantoan (2003, p. 36) afirma,

Tudo é, de fato, muito novo. E a escola é velha na sua maneira de ensinar, de planejar, de planejar, de executar e de avaliar seu projeto educativo. O tradicionalismo e o ritualismo de suas práticas cegam a grande maioria de seus professores e dos pais, diante das transformações, dos caminhos diferentes e não obrigatórios do aprender. Persistem ainda os regimes seriados de ensino, os conteúdos programáticos hierarquizados, homogeneizadores, que buscam generalizar, unificar, despersonalizar quem ensina e quem aprende.

A falta de formação do professor pode propiciar ao aluno abandono escolar e repetência ou uma prática educacional desconectada do mundo real, por tanto, sem sentido e excludente. Para Mantoan, (2003, p. 36), a exclusão escolar manifesta-se das mais diversas e perversas maneiras, mas, no fundo, o que está em jogo é a incompetência do aluno, que participa de um jogo desigual, de cartas marcadas pelo autoritarismo e poder arcaico do saber escolar.

4- CONSIDERAÇÕES

O estudo realizado sobre Educação Inclusiva, objetivando buscar respostas às indagações, que muito me incomodavam, trouxe respostas satisfatórias. Constatamos que há vários entraves dificultam a acessibilidade na relação pessoal e na prática pedagógica.

Contudo, a partir do momento que começamos a desfolhar literaturas sobre o assunto, descobrimos que existem muitos autores e pesquisadores preocupados em buscar inovação na



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ADEQUAÇÕES FÍSICAS E PEDAGÓGICAS, NUANCES DE
UMA ESCOLA PÚBLICA EM GOIÁS – BR
Joana D' Arc Nunes de Freitas Tavares, Débora Araújo Leal

educação, no caminho da Educação Inclusiva, o que nos deixou entusiasmada e otimista quanto à possibilidade de inovação de uma educação que busque incluir todos e todas.

Descobrimos através da investigação, que a concepção de Educação Inclusiva se confunde com educação especial, mas, observamos que em várias literaturas estudadas também, acontece à mesma conotação. Penso que no processo de construção desse novo paradigma, serão dirimidos esses conceitos.

Através da entrevista com gestores municipais, se constatou que uma escola pública goiana está desprovida de profissionais capacitados para atender à educação Especial. Assim como, as escolas não estão preparadas pedagogicamente, didaticamente e logisticamente para atender pessoas com deficiência. Esta realidade converge para afirmação de Brandão (2017), os dirigentes do país idealizam a educação diferente de como é idealizada pelos que praticam a educação.

Um dos entraves repetidos pelos entrevistados é a falta de conhecimentos acerca de Educação Inclusiva, e educação especial. Deixando-nos o sentimento de superação da exclusão escolar e conseqüentemente social, à medida que se implante políticas de formação continuada, para qualificação profissional na área.

A falta de formação continuada foi argumento em várias respostas à entrevista. A formação dos profissionais da educação em uma escola pública goiana, quanto ao conhecimento sobre Educação Inclusiva, parece ser uma das principais dificuldades apontada na investigação, que se traduz em um grande desafio, pois ainda, segundo a pesquisa, não se conta com uma política educacional pautado nos princípios inclusivos.

Os Projetos Políticos Pedagógicos – PPP das escolas, em especial da escola 1, não são acessivos aos profissionais da educação, eles se resguardaram a responder, por não conhecerem o PPP da escola. A comunidade escolar carece de apreender que não existe duas educações, uma educação regular e uma outra educação especial, todavia, uma educação que atenda a todos com a obrigação de ensinar de forma igualitária, não esperamos que os educandos com necessidades educativas especiais se adaptem às normas estabelecidas pelo sistema educacional, mas que o lugar esteja transformado para promover o acesso, a permanência e o desenvolvimento dos educandos.

Garantir o direito à diferença é ensinar e permitir que a inclusão se efetive com responsabilidade tornando-a acessível a todos independentemente de cor, credo, posição social, deficiência e dificuldade de aprender, é sobretudo, à participação ativa dentro da sociedade como sujeitos participativos deste processo.

Perante o exposto, a Educação Inclusiva é possível de acontecer com o apoio de toda a comunidade escolar e família, pois ambas têm papel importante neste processo. Pressupõe-se que a Educação Inclusiva deva conhecer o aprendiz e suas características individuais, gerando discursões sobre as ações inclusivas que devem estar garantidas no Projeto Político Pedagógico da escola,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ADEQUAÇÕES FÍSICAS E PEDAGÓGICAS, NUANCES DE
UMA ESCOLA PÚBLICA EM GOIÁS – BR
Joana D' Arc Nunes de Freitas Tavares, Débora Araújo Leal

afiançando a formação continuada dos docentes, primando assim pela qualidade do ensino e aprendizagem de todos.

Cabe aos educadores dirimirem as diferenças e desigualdades aproximando os educandos com necessidades educativas especiais e os “ditos normais” permitindo vivências favoráveis a ambos. Uma vez que, no atual contexto, não cabe mais aos docentes o discurso de não estarem preparados para trabalhar com os educandos com necessidades educativas especiais.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, André Augusto; DA DALT, Salete; GOUVEIA, Victor Hugo. **Comunidades quilombolas no Brasil**: características socioeconômicas, processos de etnogênese e políticas sociais. [S. l.]: EdUFF, 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **diversidade e Inclusão**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia, Conselho Nacional da Educação, Câmara Nacional de Educação Básica, Diretrizes, Brasília: MEC, SEB, DICEL, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários a prática educativa. 56. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Editora Moderna, 2003.

PARO, Vitor Henrique. **Crítica da Estrutura da Escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma Introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017.